Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Porantim Class.: 174
Data: Outubro/85 Pg.:

Apurinã

Quero comunicar que o caso das mortes nada foi resolvido. *(NR) ver PORANTIM Nºs 76 e 77/78).* Nenhuma providência foi tomada. Eu já procurei os nossos direitos e não achei. Se não tomarem providências, os caras vão fazer pior com a gente. Se eu entrar para a minha aldeia, eles dizem que o jeito que fizeram com a minha esposa vão fazer comigo. Eles continuam ameaçando nós.

Quem mandou fazer isso com nós. Se eles não forem punidos, vão fazer pior. Eu preciso trabalhar e não estou podendo entrar na minha aldeia, devido a ameaças que eles estão fazendo a nós. Acho que a Funai não está ligando, porque não vem tomar providências. Estamos sem apoio. O que nós fala eles não acreditam e acreditam na mentira do povo. Parece que a verdade não vale mais.

A gente está esperando eles aqui, mas eles nada de chegar, o povo da Funai.

Peço que coloque isso no jornal, pode colocar mais coisas que achar que deve colocar. (*Lábrea-AM, 22 de agosto de 1985. Agostinho Mulato dos Santos, tuxaua do povo Apurinã*).